

Ligação partiu de pensão na Ceilândia

Luiz Geraldo

Da Sucursal de Taguatinga

O telefonema dado ontem pela manhã para o Congresso Nacional com ameaça de morte ao economista José Carlos Alves dos Santos, que denunciou o esquema de corrupção envolvendo parlamentares, partiu do telefone pertencente a Delci Barbosa da Silva, que mora na QNM 18 conjunto H casa 51, onde funciona uma pensão. Ela fornece diariamente marmitas para trabalhadores da Ceilândia e sua clientela, segundo os vizinhos, é formada em sua maioria por camelôs que trabalham no centro da satélite. José Carlos estava escalado para depor em uma nova CPI, dessa vez a da pistolagem.

A proprietária do telefone foi levada ontem mesmo para a supe-

riintendência da Polícia Federal para prestar esclarecimentos. No retorno para casa, Delci Barbosa da Silva negou-se a comentar com a imprensa o teor da conversa que ela manteve com os policiais a respeito do telefonema. Ela desceu de um Gol da Polícia Federal e rapidamente entrou em sua casa, acompanhada de uma moça, possivelmente sua filha. Para os repórteres que a aguardavam na frente da casa ela disse que nada tinha a falar sobre o caso.

A casa de Delci da Silva foi visitada também por agentes da Delegacia de Homicídio da Polícia Civil. Os agentes só encontraram na residência duas crianças e um adolescente eles permaneceram no local cerca de meia-hora; Segundo os policiais, não foi possível recolher muitos detalhes so-

bre o objeto da investigação uma vez que a dona da pensão já estava depondo na Polícia Federal. Mesmo assim, os policiais retornaram para a delegacia com algumas anotações mas não quiseram revelar o teor para a imprensa.

A casa de Delci da Silva é humilde e não foge dos padrões das outras casas do setor, sendo compatível para uma família que aparentemente sobrevive do fornecimento de marmitas. A dona da casa mantém na garagem dois carros, modelos antigos, sendo uma C-10, branca placa BC 9180-DF e um fusca, placa BP 9228, que estava coberto por uma lona. Para os vizinhos, o movimento na casa de Delci não chega a ser intenso, mas é comum algumas pessoas visitarem a residência, na hora das refeições.